

Roberto Magalhães, presidente da CCJ da Câmara.

DESPERDÍCIO

28 FEV 1995

JORNAL DA TARDE **'SENADINHO' PODE ACABAR**

Senado
Representação no Rio tem cinquenta funcionários

O Senadinho, uma espécie de representação ociosa do Senado no Rio de Janeiro, está com os dias contados. A filial fluminense dos senadores mobiliza oito carros oficiais e cerca de cinquenta funcionários, que consomem algo em torno de R\$ 100 mil por mês, só com o pagamento de salários. Passado o carnaval, porém, a Mesa Diretora do Senado vai discutir o fim da "representação" instalada no antigo Palácio do Itamaraty, no Rio.

A proposta de fechar o Senadinho será levada à Mesa pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que também não vê necessidade de que a cota de passagens mensais dos senadores inclua um bilhete de ida e volta ao Rio. Antes mesmo do assunto entrar em dis-

cussão, Suassuna já conta com o apoio do colega Pedro Simon (PMDB-RS). "Essa era uma uma das teses da minha campanha para a Presidência do Senado", explica Simon. "O Ney tem razão: o Senadinho é inútil e caro", afirma.

Desde a mudança da capital para Brasília, em 1960, o Senado mantém uma representação no Rio. Durante um bom tempo, boa parte da estrutura do governo federal resistiu à transferência e, no final do governo militar, algumas autoridades ainda insistiam em despachar na antiga capital. Era esta a justificativa para se manter intacto o Senadinho, com motoristas, funcionários de apoio, um serviço de comunicação social e um diretor que tratava de controlar as audiências.